

Material cartográfico bilíngue Libras/ Língua portuguesa: primeiros resultados da análise das produções acadêmicas

Bilingual Libras/Portuguese cartographic material: first results of academic productions analysis

Danielle Pereira Cintra¹

Ludmila Veiga Faria Franco²

Resumo

Considerando a importância do ensino de Geografia e da alfabetização cartográfica para o desenvolvimento das habilidades espaciais primordiais a todo cidadão e a precisão de oferecer aos alunos surdos materiais cartográficos capazes de atender às suas necessidades linguísticas específicas, o presente estudo teve por objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a produção de material cartográfico para estudantes surdos. O levantamento foi realizado na plataforma Google Acadêmico e os resultados foram analisados por meio de leitura exploratória e leitura seletiva. Desta forma, foram prospectados 23 trabalhos que trazem propostas de materiais cartográficos, publicados entre 2011 e 2023. O formato de publicação mais frequentes foi de artigo e dissertação. Os autores dos trabalhos selecionados concordam que a utilização de recursos visuais, bem como da linguagem cartográfica auxiliam na construção do raciocínio geográfico, mas admitem que ainda há carência materiais cartográficos mais adequados às necessidades dos alunos surdos. A partir da continuidade da pesquisa, pretende-se constatar as lacunas a serem preenchidas em termos de produção de material cartográfico a fim de melhor atender à comunidade surda.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia; Libras; Cartografia Escolar; Ensino Fundamental; Surdez.

Abstract

Considering the importance of teaching geography and cartographic literacy for the development of spatial skills that are essential for every citizen, and the need to provide deaf students with cartographic materials capable of addressing their specific linguistic needs, the aim of this study was to carry out a bibliographical survey on the production of cartographic materials for deaf students. The research was carried out on the Google Scholar platform and the results were analysed through exploratory reading and selective reading. In this way, 23 papers were prospectated that bring

- 1 Departamento de Geografia de Campos (GRC), Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR), Universidade Federal Fluminense. daniellecindra@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3966-7956>
- 2 Departamento de Fundamentos de Ciências da Sociedade (SFC), Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR), Universidade Federal Fluminense. ludmilaveiga@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2596-4730>

proposals for cartographic materials, published between 2011 and 2023. The most frequent publication format was article and dissertation. The authors of the selected papers agree that the use of visual resources and cartographic language helps in the construction of geographical reasoning but admit that there is still a lack of cartographic materials that are better suited to the needs of deaf students. As the research continues, the aim is to find out what gaps need to be filled in terms of producing cartographic material to better serve the deaf community.

Keywords: Geography Teaching; Libras; School Cartography; Elementary School; Deafness.

Introdução

A educação das pessoas com deficiência conquistou importantes avanços a partir da promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146 de 06 de julho de 2015, destinando especialmente o capítulo IV para abordagem da temática referente ao acesso à educação. Apesar de continuarem enfrentando muitas barreiras, resistências e dificuldades, o número de matrículas da Educação Especial em Classes Comuns vem aumentando ao longo do tempo. Em 2023, contabilizou 1.617.420 alunos nos diferentes níveis de ensino, sendo 64% desses alunos matriculados no Ensino Fundamental (INEP, 2023). Isso representa um aumento de 149% no número de matrículas em 10 anos, e de 166% se considerarmos somente as matrículas nos anos finais do Ensino Fundamental. Com o avanço da legislação, do número de matrículas e da procura por capacitação, percebe-se o aumento gradativo da produção bibliográfica e de material didático neste sentido (Oliveira; Kelman, 2018, p. 50). Em relação ao currículo das Licenciaturas, houve a inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores, dada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Especialmente para comunidade surda, este mesmo decreto regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que oficializa a Libras como meio legal de comunicação e expressão determinando formas de implementação do seu ensino. Com a mesma premissa, a Lei nº 14.191 de 03 de agosto de 2021, dispõe sobre a escolarização bilíngue das pessoas surdas. Essa proposta educacional pressupõe a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa (LP) como segunda língua. Assim, quando as diferenças entre as línguas são desconsideradas estamos contribuindo para que os alunos surdos vivenciem nos ambientes escolares formas de agressão de sua língua, identidade e cultura. De acordo com Barbosa (2009, p. 419), o contato da criança surda com a Libras desde pequena favorece

o desenvolvimento das funções cognitivas, mesmo aquelas associadas com processamento visual não linguístico.

Importância e desafios do ensino de geografia para alunos surdos

Em relação ao ensino de Geografia, a Cartografia constitui um componente curricular e uma ferramenta essencial para compreensão de diversos fenômenos, assim como uma forma não só de se localizar, mas compreender e analisar o espaço vivido. Para além de uma representação em tamanho reduzido do mundo real, os mapas se configuram como meio de comunicação e, portanto, possuem uma linguagem específica, a linguagem cartográfica (SIMIELLI, 2010; MENEZES; FERNANDES, 2013), que auxilia na formação e no desenvolvimento do raciocínio geográfico (RICHTER, 2011). Conforme ponderado por Castellar (2011, p.130), a partir do momento que a linguagem cartográfica é utilizada como uma metodologia inovadora para a educação geográfica contribui para a construção da cidadania do aluno, pois traduzirá as observações abstratas em representações da realidade mais concretas, levando a melhor compreensão dos conteúdos e conceitos geográficos. Isso se reflete no processo de ensino aprendizagem de alunos com ou sem deficiência.

Apesar dos estudos e do avanço da legislação, diversos autores relatam as barreiras e dificuldades enfrentadas por alunos surdos. Araújo e Freitas (2011, p. 186) destacam que a presença dos alunos surdos no sistema regular de ensino não garante a plena aquisição dos conhecimentos necessários para seu desenvolvimento. Por estarmos diante de duas línguas de modalidades distintas, sendo a Libras de modalidade visuoespacial e a Língua portuguesa (LP) de modalidade oral auditiva, entende-se que o processo de ensino aprendizagem dos alunos surdos que expressam e comunicam-se pela Libras como sua primeira língua, é realizada de forma específica priorizando recursos e estratégias visuais.

Além disso, mesmo com a presença do tradutor intérprete de Libras- TILSP em sala de aula com o papel de “intermediar as relações entre os professores e os alunos, [...] e os colegas ouvintes” (QUADROS, 2004, p. 60), trabalhando de forma cooperativa com o professor, os alunos surdos deparam-se com obstáculos quanto ao conteúdo ministrado uma vez que encontra-se pouca ou nenhuma produção de materiais bilíngues, glossários ou dicionários específicos para o uso dos

termos e conceitos trabalhados, não diferente no que refere ao conteúdo cartográfico. Por conseguinte, Santos Neto (2019, p. 122) afirma que a maior dificuldade dos alunos surdos na leitura e compreensão do material cartográfico é que ele não está em Libras, somente em LP. Isso significa que, apesar dos mapas e demais materiais cartográficos tradicionais serem recursos essencialmente visuais, eles não atendem às especificidades linguísticas dos alunos surdos. O autor defende a necessidade de criação de mapas específicos para os alunos surdos, a fim de valorizar sua percepção e leitura visual espacial, bem como melhorar o processo de ensino e aprendizagem destes alunos em relação aos conteúdos geográficos.

Ademais, Oliveira (2013, p. 9) destaca a dificuldade dos professores de Geografia, especialmente no ensino da Cartografia, de promover um ensino adequado, significativo e bilíngue para os alunos surdos, seja por falta de formação específica ou por ausência de material. Ao mesmo tempo, destaca que, apesar dos professores da Sala de Recursos Multifuncionais serem especializados no ensino inclusivo, em grande parte podem não apresentar conhecimentos a respeito da linguagem cartográfica, o que compromete a coerente leitura e interpretação da realidade por parte dos educandos. À vista disso, é urgente ofertar aos alunos surdos materiais que sejam capazes de atender às suas necessidades linguísticas específicas, especialmente no âmbito da Cartografia.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo central investigar as produções acadêmicas com a temática do ensino de Geografia para surdos que contenham a produção de material cartográfico. Deste modo, espera-se constatar o que ainda precisa ser desenvolvido ou aprimorado em termos de material cartográfico a fim de que seja possível direcionar recursos em pesquisas voltadas para este tipo de produção.

Metodologia

Esse estudo está sendo conduzido por meio de levantamento bibliográfico (GIL, 2008), de natureza qualitativa, buscando na produção acadêmica, a elaboração de materiais cartográficos bilíngue Libras/LP na educação geográfica de alunos surdos. A investigação preliminar foi conduzida na plataforma Google Acadêmico, e posteriormente será replicada no Banco de Tese e Dissertações

da Capes (BTDC) e no Portal eduCAPES, um portal de objetos educacionais de aprendizagem nos mais diversos formatos, como textos, livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, videoaulas, áudios, imagens, dentre outros. Os descritores utilizados foram “cartografia” e “libras”; “cartografia” e “surdos”; “cartografia escolar” e “alunos surdos”; e “cartografia escolar inclusiva” e “alunos surdos”, nesta ordem. Não foram aplicados filtros à pesquisa realizada, seja em relação ao ano de publicação ou ao idioma dos textos.

O procedimento de análise do material levantado se deu por meio de leitura exploratória, seguida pela leitura seletiva e, adiante, leitura analítica/interpretativa, conforme indicado por Gil (2008, p. 75). Na leitura exploratória foram selecionados e lidos os resumos dos textos que contemplavam a temática da educação geográfica de alunos surdos. Passando para leitura seletiva, objetivou-se selecionar somente aqueles textos que abordassem a produção de materiais cartográficos, a fim de analisar a produção acadêmica neste sentido. A próxima etapa a ser conduzida será a da leitura analítica/interpretativa, na qual os materiais cartográficos propostos nos textos catalogados serão organizados quanto aos critérios: a) adequação, se bilíngue ou não; b) tipo de material, digital ou analógico; e c) possibilidade de cópia ou reprodução com baixo ou nenhum custo. Por fim, esses materiais serão avaliados fazendo uso dos critérios estabelecidos acima, com intuito de elencar os mais adequados e compreender as lacunas que precisam ser preenchidas nesta temática.

Resultados e discussões

Os primeiros resultados da pesquisa bibliográfica na plataforma Google Acadêmico estão dispostos na tabela 1, de acordo com os descritores utilizados. Vale ressaltar que as etapas de leitura propostas por Gil (2008, p. 75) foram efetuadas a cada conjunto de descritores, na ordem, “cartografia” e “libras”; “cartografia” e “surdos”; “cartografia escolar” e “alunos surdos”; e “cartografia escolar inclusiva” e “alunos surdos”.

Pode-se notar que, inicialmente, os descritores possuem termos gerais e, com o avanço da pesquisa bibliográfica, são utilizadas expressões mais específicas. A partir da leitura exploratória de 40 textos, utilizando os descritores “cartografia” e “libras”, verificou-se que 22 abordavam a

educação geográfica de alunos surdos, sendo que 15 destes propõem materiais cartográficos, de acordo com a fase da leitura seletiva. Conforme os descritores vão se tornando mais específicos, o número de publicações fica reduzido numericamente e, inversamente, são encontradas maior quantidade de publicações repetidas, ou seja, que já foram levantadas por meio dos outros descritores.

Tabela 1 - Análise da produção acadêmica, a partir do levantamento feito na plataforma Google Acadêmico.

Descritores	Educação Geográfica de alunos surdos	Material Cartográfico	Ano das publicações	Número de publicações repetidas
<i>cartografia; libras</i>	22	15	2011-2023	4
<i>cartografia; surdos</i>	8	5	2011-2023	20
<i>cartografia escolar; alunos surdos</i>	5	2	2019-2023	34
<i>cartografia escolar inclusiva; alunos surdos</i>	5	1	2018-2023	40
<i>Total</i>	40	23	–	–

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Posteriormente, os resultados de cada descritor foram agrupados, de forma que dos 180 textos visualizados nos resultados das buscas no Google Acadêmico, a partir dos descritores utilizados, 40 tratam da educação geográfica de alunos surdos e, destes, 23 trazem propostas de materiais cartográficos. Estes textos foram organizados de acordo com o ano e o tipo de publicação, entre artigos, teses, dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), livro, capítulo de livro e trabalho completo publicado em evento científico. Em relação ao ano de publicação, os trabalhos mais antigos encontrados foram dois artigos de 2011. Percebe-se uma descontinuidade de seis anos na produção acadêmica no que tange a produção de material cartográfico para surdos. Após esse período, há uma retomada, sendo que o ano de 2020 apresentou o maior número de publicações (Figura 1).

Figura 1- Produção acadêmica na qual há proposição de materiais cartográficos no âmbito do ensino de geografia de estudantes surdos, organizada por ano.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Apesar de não ter sido aplicado nenhum filtro em relação ao ano da publicação dos textos, não foram encontrados textos anteriores a 2011 que estivessem de acordo com os objetivos da investigação. Oliveira e Kelman (2018) a partir de levantamento bibliográfico usando os descritores “Geografia” && “surdo” || “surdez” || “surdos”, obtiveram resultados de produção acadêmica entre 2003 e 2015 referentes ao ensino de Geografia para surdos. No entanto, como a busca foi realizada no Banco de Teses e Dissertações da Capes, todas as publicações se referem a dissertações de mestrado.

Com base nos resultados apresentados por Damasceno e Silva (2022, p.11-12) percebe-se maior quantitativo de produção acadêmica referente à Cartografia Tátil, voltada a cegos e com baixa visão, do que aquela direcionada aos surdos. Mesmo com a delimitação ampla do período, de 2001 a 2021, e do tema associado à pesquisa, “educação especial inclusiva” e “ensino de geografia”, a publicação mais antiga é de 2007 e a próxima somente em 2011.

Acreditamos que o quantitativo de material encontrado neste estudo esteja condizente com outras pesquisas realizadas. Em todo caso, conforme informado na metodologia, pretende-se ampliar a pesquisa tanto no Banco de Tese e Dissertações da Capes (BTDC) como no Portal eduCAPES.

Acerca da categoria das publicações, o maior número encontrado foi de artigos científicos, cerca de 44% do total selecionado, estando concentradas entre os anos de 2018 e 2020, seguido pelas dissertações de mestrado, defendidas entre 2017 e 2021. Isso demonstra que os pesquisadores da área de ensino de geografia têm investido na difusão do conhecimento sobre o processo de inclusão dos alunos surdos, especialmente por meio da Cartografia Escolar.

Figura 2- Produção acadêmica na qual há proposição de materiais cartográficos no âmbito do ensino de geografia de estudantes surdos, organizada por categoria.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Materiais cartográficos na educação geográfica de alunos surdos

Os trabalhos prospectados, a partir de cada conjunto de descritores, e que discorrem sobre Materiais cartográficos na educação geográfica de alunos surdos, estão organizados de acordo com o tipo de produção acadêmica e ano no quadro 1. Algo que pôde ser percebido é o fato de dois autores terem contribuído com cerca de 57% dos trabalhos selecionados, Tuane Telles Rodrigues e Pedro Moreira dos Santos Neto, com oito e cinco trabalhos, respectivamente. Ambos os autores são provenientes de programas de Pós-graduação em Geografia, sendo a primeira mestra pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, e o segundo, doutor pela Universidade Federal de Goiás (UFG), o que revela a importância do investimento nos programas de pós-graduação.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados, de acordo com os descritores utilizados, e categorizados pelo tipo de produção acadêmica.

Descritor	Título do trabalho	Autoria	Categoria
cartografia; libras	A relação semiótica entre a linguagem cartográfica e a língua brasileira de sinais	RODRIGUES, 2020	artigo
	Cartografia Escolar e inclusiva para alunos surdos	SANTOS NETO; BUENO, 2019	artigo
	Cartografia Escolar Inclusiva: o jogo digital educacional como instrumento na alfabetização cartográfica de alunos surdos e deficientes auditivos	RODRIGUES; CASSOL; MIRANDA, 2020	artigo
	Cartografia escolar e inclusiva para alunos surdos: uma proposta metodológica em movimento	SANTOS NETO; BUENO, 2018	artigo
	A Cartografia nos estudos do meio ambiente: por uma prática bilíngue visando a inclusão dos alunos surdos	ARAÚJO; FREITAS, 2011	artigo
	A Língua Brasileira de Sinais e os desafios no ensino de Geografia	RODRIGUES; KEPPEL; MIRANDA, 2018	artigo
	O mapa e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): possibilidades da linguagem cartográfica para construção do pensamento geográfico dos alunos surdos na/da educação básica	SANTOS NETO, 2019	tese
	Sinalizando a cartografia para dar sentido na geografia para surdos	MAZZAROLLO, 2017	dissertação
	O ensino de Geografia para alunos surdos: a cartografia escolar e inclusiva na construção do conhecimento geográfico	OLIVEIRA, 2021	dissertação
	Glossário em libras do mapa do Triângulo Mineiro: Contribuições para o ensino de geografia para estudantes surdos	CRUZ, 2023	TCC
	Cartografia escolar inclusiva para alunos surdos: mapa-libras em suas mãos	SANTOS NETO, 2020	livro
	Possibilidades para o uso da Cartografia Escolar e inclusiva nas aulas de Geografia com alunos surdos	OLIVEIRA, 2023	capítulo de livro
	Do real à representação: a relação entre a libras e o vivido/significante, o percebido/significado e o concebido/signo	SANTOS NETO; SANTOS, 2023	capítulo de livro
	Legislação, dicionários em Libras e inclusão do aluno surdo: primeiras discussões	CRUZ; SAMPAIO, 2021	trabalho completo evento

	Construção de disciplina de Cartografia Escolar em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para alunos surdos	RODRIGUES; SALDANHA; CORRÊA, 2018	trabalho completo evento
cartografia; surdos	A contribuição da pedagogia emocional para a Cartografia Escolar inclusiva	RODRIGUES; KEPPEL, 2020	artigo
	Possibilidades didáticas no ensino de geografia para estudantes surdos	LISBÔA; LISBÔA; SILVA, 2020	artigo
	Formação continuada de professores da educação básica: possibilidades inclusivas a partir da Cartografia	SAMPAIO et al., 2011	artigo
	Ensino de geografia para surdos:(re) pensando algumas práticas para a alfabetização cartográfica	NICACIO, 2021	dissertação
	O jogo digital como recurso didático na alfabetização cartográfica de alunos surdos e deficientes auditivos em Santa Maria, RS/Brasil	RODRIGUES, 2019	dissertação
cartografia escolar; alunos surdos	Monte seu mapa: uma atividade para a alfabetização cartográfica de alunos surdos	RODRIGUES; CORRÊA, 2020	artigo
	A importância do professor pesquisador para visualidade e leitura de mundo dos surdos	ALMEIDA; FERNANDES; PINHEIRO, 2019	trabalho completo evento
cartografia escolar inclusiva; alunos surdos	Educação inclusiva e o ensino da geografia para alunos surdos no ensino fundamental II: desafios e possibilidades nas escolas municipais da cidade de Jacobina-Ba	TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2018	TCC

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Todos os trabalhos selecionados salientam a importância da Cartografia Escolar, por meio da alfabetização cartográfica e da linguagem cartográfica como facilitadores para a compreensão dos conhecimentos geográficos, seja para alunos ouvintes ou surdos. Nery e Batista (2004, p.290), corroboram que a imagem auxilia na construção de conceitos contribuindo para que o desenvolvimento da cognição pelo surdo seja mais significativo. Sendo assim, o ensino de geografia não pode ser diferente, o professor “[...] precisa desenvolver metodologias para que os alunos tenham a possibilidade de raciocinar uma análise espacial, a partir do uso e da produção das linguagens - principalmente no que tange aos produtos cartográficos” (RICHTER; MARIN; DECANINI, 2010, p. 167). Assim, Rodrigues (2020, p. 242) afirma que “a linguagem cartográfica é facilmente compreendida por alunos surdos, possibilitando de forma significativa a alfabetização cartográfica, e conseqüentemente, a compreensão dos conteúdos geográficos”. Apesar de Santos Neto e Bueno

(2019, p. 223) concordarem que o uso de imagens com alunos surdos é um facilitador para a compreensão dos elementos, ressaltam que em relação “à leitura do mapa tradicional, os alunos surdos encontraram dificuldades na medida em que os elementos cartográficos foram construídos em uma língua distinta da sua (...)”. Sinalizam também a ausência de materiais didáticos específicos para os alunos surdos, tanto em escolas especiais como em escolas regulares.

Uma sala de aula composta por alunos ouvintes e surdos requer do professor a compreensão das especificidades existentes dentro do contexto de ensino e aprendizagem. Sabe-se que em sua grande maioria o conhecimento da Libras é limitado e ineficiente, necessitando da presença dos TILSP como mediador entre as duas línguas em questão, a Libras e o LP. Porém, Lacerda, Santos e Caetano (2013, p.191) defendem ser de grande benefício que educadores colaborem auxiliando os alunos surdos a compreenderem o conteúdo, isso é possível não só com domínio da língua, mas com o uso de metodologias adequadas que favoreça o entendimento do intérprete e do aluno, com a organização de aulas com clareza, contribuindo para o aprendizado de toda a classe, valorizando a língua de sinais e se apropriando de recursos visuais para um trabalho em conjunto com os TILSP. Rodrigues, Cassol e Miranda (2020, p. 257) enfatizam que

[...] a Libras não dispõe de um conjunto de sinais padronizados e consensuais para o ensino de Geografia. Ao estabelecermos imagens para explicar um conteúdo, presenciamos diversas lacunas que exigiriam uma pesquisa particular em relação à língua e a proposta de novos sinais [...] (RODRIGUES; CASSOL; MIRANDA, 2020, p. 257).

Deste modo, destaca-se a contribuição dos trabalhos de Santos Neto e Bueno (2019), Santos Neto (2019, 2020) que recomendam o uso da Libras, da VisoGrafia e da Datilologia na produção de material cartográfico, bem como Cruz (2023) que apresentou a proposta do “Glossário em libras do mapa do Triângulo Mineiro”. Esperamos encontrar mais trabalhos como esses na continuidade da pesquisa.

Por fim, é importante que o docente reconheça as diferenças culturais dos alunos surdos, utilizando em suas aulas recursos visuais com o objetivo de estimular, despertar e proporcionar uma aprendizagem mais prazerosa. Perlin e Miranda (2003, p. 218), afirma que da “experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar,

de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico.” Sendo assim, o pertencimento aos conteúdos e propostas planejadas pelo professor em que a língua de sinais e as especificidades dos surdos sejam respeitadas, contribuirão para melhores resultados.

Considerações finais

Sabe-se que, independentemente da necessidade, a educação de surdos na maior parte das escolas públicas de ensino regular ainda se apresenta como um desafio. Considerando a dimensão territorial do nosso país, e a desigualdade social presente em maior ou menor grau em alguns municípios, essa dificuldade vem sendo enfrentada pela comunidade escolar de diferentes formas.

Mesmo diante de tantas conquistas legais já alcançadas pela comunidade surda ao longo dos anos, como a Lei de Libras nº10.436/02, Decreto nº 5.636/05, Lei de inclusão nº 13.146/15, Lei do tradutor intérprete de Libras nº 14.704/23, Lei nº 14.191/21, dentre outras, percebemos que muitas unidades escolares descumprem o ordenamento jurídico não garantindo a presença de profissionais TILSP nas salas de aulas e/ou não oferecendo a modalidade bilíngue de ensino. Tanto pela leitura dos trabalhos selecionados, como pela experiência da segunda autora como professora de Libras e intérprete, apontam para a baixa disponibilidade ou ausência de material acessível em Libras e para a necessidade da formação continuada de professores quanto às especificidades de identidade e cultura surda. A soma desses e outros aspectos contribuem para reforçar o desinteresse dos alunos surdos quanto aos conteúdos trabalhados, repetência e até mesmo evasão escolar.

Além disso, constata-se que no currículo do ensino superior, especialmente das Licenciaturas em Geografia, não há ainda disciplinas na grade curricular que tratem específica e integralmente a educação inclusiva. Quanto ao ensino de Libras, este já se faz presente nos cursos de licenciatura, mas apresenta em sua grade uma pequena carga horária de 30h a 60h.

O presente estudo contribui para compreensão do estado da arte da produção de material cartográfico para alunos surdos, bem como para reflexão sobre prática e reprodução de saberes principalmente despertando para responsabilidade como educador de fazer a diferença nos espaços por meio de sua práxis.

Agradecimentos (opcional)

As autoras agradecem à Divisão de Prática Discente, pertencente à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal Fluminense pela oportunidade de desenvolver o projeto no âmbito do Programa Licenciaturas (Prolicen).

Referências

ALMEIDA, A. C. D. de; FERNANDES, C. T.; PINHEIRO, H. D. A importância do professor pesquisador para visualidade e leitura de mundo dos surdos. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: políticas, linguagens e trajetórias*, 14, 2019, Campinas, SP. **Anais [...]** Campinas: Universidade Estadual de Campinas. p. 2060-2070, 2019. Disponível em: <<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3039>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ARAÚJO, T. S.; FREITAS, M. I. C. de. A CARTOGRAFIA NOS ESTUDOS DO MEIO AMBIENTE: POR UMA PRÁTICA BILÍNGUE VISANDO A INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 185–206, set/dez. 2011. DOI: 10.5902/223649947354. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7354>>. Acesso em: 25 jun. 2024.

BARBOSA, H. O desenvolvimento cognitivo da criança surda focalizado nas habilidades visual, espacial, jogo simbólico e matemática. *In: QUADROS, R. M; STUMPF, M. R. Estudos surdos IV*. Rio de Janeiro: Arara Azul, p. 408-425, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e, o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 12 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 12 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 12 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.191**, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm>. Acesso em: 29 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.704**, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm> Acesso em: 27 jun. 2024.

CASTELLAR, S. V. A Cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. *In*: ALMEIDA, R. D. de (org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 121-135.

CRUZ, L. do N. da. **Glossário em libras do mapa do Triângulo Mineiro**: Contribuições para o ensino de geografia para estudantes surdos. 2023. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/38602>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

CRUZ, L. do N.; SAMPAIO, A. de A. M. Legislação, dicionários em Libras e inclusão do aluno surdo: primeiras discussões. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE INCLUSÃO ESCOLAR EM GEOGRAFIA, 2, 2021, Montes Claros, MG. **Anais [...]**Montes Claros: Universidade Estadual de Montes Claros. 2021. Disponível em: <[https://www.biotemas.unimontes.br/post/Anais_II_ENIGEO\(2\).pdf#page=96](https://www.biotemas.unimontes.br/post/Anais_II_ENIGEO(2).pdf#page=96)>. Acesso em: 20 jun. 2024.

DAMASCENO, E. C.; SILVA, T. S. A. da. **O estado do conhecimento de pesquisas sobre o ensino de geografia na educação especial inclusiva**. 2022. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Centro de Educação, Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/11294>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Sinopse Estatística da Educação Básica 2023**. Brasília, DF, 2023. Disponível em:<<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. dos; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. *In*: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. dos (Orgs). **Tenho um aluno surdo e agora?** Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013. cap. 11, p. 185-200.

LISBÔA, B. L. C.; LISBÔA, G. L. P.; SILVA, G. R. da. Possibilidades didáticas no ensino de Geografia para estudantes surdos. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 399–410, 2020. DOI: 10.46789/edugeo.v10i20.927. Disponível em: <<https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/927>>. Acesso em: 27 abr. 2024.

MAZZAROLLO, T. R. **Sinalizando a cartografia para dar sentido na geografia para surdos**. 2017. 170 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2017.

MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. **Roteiro de cartografia**. São Paulo: Oficina de textos, 2013.

NERY, C. A.; BATISTA, C. G. Imagens visuais como recursos pedagógicos na educação de uma adolescente surda: um estudo de caso. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, n. 29, p. 287–299, set. 2004.

NICACIO, Giulia Gonçalves Arigoni. **Ensino de geografia para surdos: (re)pensando algumas práticas para a alfabetização cartográfica.** 2021. 147 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Agronomia/ Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2021. Disponível em: <<https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/13796>>. Acesso em: 17 jun. 2024.

OLIVEIRA, J. S. de. Possibilidades para o uso da Cartografia Escolar e inclusiva nas aulas de Geografia com alunos surdos *In*: SILVA, F. G. D.; ALVES, D. de A. (Orgs.) **Inclusão e ensino de geografia** [livro eletrônico]: propostas didáticas para a elaboração do pensamento geográfico. 1. ed. - Porto Alegre, RS: Totalbooks, 2023.

OLIVEIRA, J. S. **O ensino de Geografia para alunos surdos: a cartografia escolar e inclusiva na construção do conhecimento geográfico.** 2021. 145 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

OLIVEIRA, M. C. de. Práticas e técnicas de ensino e aprendizagem de cartografia em sala de recursos multifuncionais com ênfase na deficiência auditiva. *In*: GUIMARÃES, R. B.; LEAL, A. C. (Orgs.). **Desafios Para a Docência em Geografia: teoria e prática.** São Paulo: Universidade Estadual Paulista: Núcleo de Educação a Distância, 2013. p. 9-22.

OLIVEIRA, T. F. de; KELMAN, C. A. Ensino de Geografia para surdos: análise das produções acadêmicas. **Revista Forum**, Rio de Janeiro, v. 0, n. 38, p. 39-52, 31 dez. 2018. Semestral. Disponível em: <<https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-forum/article/view/474/479>>. Acesso em: 08 mar. 2024.

PERLIN, G. T. T.; MIRANDA, W. Surdos: o narrar e a política. **Ponto de Vista (Florianópolis)**, n.05, p.217-226, 2003.

QUADROS, R. M. de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Secretaria de Estado de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 94 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2024.

RICHTER, D. **O mapa mental no ensino de geografia: concepções e propostas para o trabalho docente.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579832277. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/109202>>. Acesso em: 25 jun. 2024.

RICHTER, D; MARIN, F. A. D. G.; DECANINI, M. M. S. Ensino de Geografia, espaço e linguagem cartográfica. **Mercator (Fortaleza)**, v. 9, n. 20, p. 163-178, nov. 2010. ISSN 1984-2201. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/469>>. Acesso em: 26 jun. 2024.

RODRIGUES, T. T. A relação semiótica entre a linguagem cartográfica e a língua brasileira de sinais. **Geografia (Londrina)**, v. 29, n. 1, p. 231-245, 2020.

_____. **O jogo digital como recurso didático na alfabetização cartográfica de alunos surdos e deficientes auditivos em Santa Maria, RS/Brasil.** 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa

Maria, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/16085>>. Acesso em: 17 mar. 2024.

RODRIGUES, T. T.; CASSOL, R.; MIRANDA, W. de O. Cartografia Escolar Inclusiva: o jogo digital educacional como instrumento na alfabetização cartográfica de alunos surdos e deficientes auditivos. **Ateliê Geográfico**, v. 14, n. 1, p. 248-265, 2020.

RODRIGUES, T. T.; CORRÊA, L. R. Monte seu mapa: uma atividade para a alfabetização cartográfica de alunos surdos. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 1–14, 2020. DOI: 10.51359/2594-9616.2020.243732. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ensinodegeografia/article/view/243732>>. Acesso em: 04 jun. 2024.

RODRIGUES, T. T.; KEPPEL, M. F. A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA EMOCIONAL PARA A CARTOGRAFIA ESCOLAR INCLUSIVA. **Revista Signos Geográficos**, [S. l.], v. 2, p. 1–14, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/signos/article/view/61846>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

RODRIGUES, T. T.; KEPPEL, M. F.; MIRANDA, W. de O. A Língua Brasileira de Sinais e os desafios no ensino de Geografia. **Geographia Meridionalis**, v. 4, n. 2, p. 185-205, 2018.

RODRIGUES, T. T.; SALDANHA, C. S.; CORRÊA, L. R. Construção de disciplina de Cartografia Escolar em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para alunos surdos. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, 2018. 23º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade. Artigos (temáticas livres).

SAMPAIO, A. C. et al. Formação continuada de professores da Educação Básica: possibilidades inclusivas a partir da Cartografia. **Revista Geográfica de América Central** [en línea]. 2011, 2(), 1-15[fecha de Consulta 30 de Junio de 2024]. ISSN: 1011-484X. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451744820106>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SANTOS NETO, P. M. dos. **Cartografia escolar inclusiva para alunos surdos: mapa-libras em suas mãos**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2020. 208 p.

_____. **O mapa e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): possibilidades da linguagem cartográfica para construção do pensamento geográfico dos alunos surdos na/da educação básica**. 2019. 325 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10818>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTOS NETO, P. M. dos; BUENO, M. A. Cartografia escolar e inclusiva para alunos surdos: uma proposta metodológica em movimento. **Anekumene**, n. 15, p. 60-67, 2018.

_____. Cartografia Escolar e inclusiva para alunos surdos. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 215–231, 2019. DOI: 10.46789/edugeo.v9i17.620. Disponível em: <<https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/620>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

SANTOS NETO, P. M. dos; SANTOS, J. O. dos. Do real à representação: a relação entre a libras e o vivido/significante, o percebido/significado e o concebido/signo. *In*: SILVA, F. G. D.; ALVES, D.de A. (Orgs.) **Inclusão e ensino de geografia** [livro eletrônico]: propostas didáticas para a elaboração do pensamento geográfico. 1. ed. - Porto Alegre, RS: Totalbooks, 2023.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. *In*: ALMEIDA, R. D. de. (org.) **Cartografia Escolar**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 71-94.

TEIXEIRA, T. N.; OLIVEIRA, T. S. de. **Educação inclusiva e o ensino da geografia para alunos surdos no ensino fundamental II: desafios e possibilidades nas escolas municipais da cidade de Jacobina-Ba**. 2018. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Geografia) - Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11896/740>>. Acesso em: 01 abr. 2024.